

ATAQUE
12/7/80

FRONTE DE ATRAÇÃO ARARA

RELATÓRIO III

1 - Conforme se pode verificar, uma reação violenta dos índios arara, já era por nós prevista nos termos que registramos quando elaboramos o Plano de Reativação da Frente de Atração Arara. De forma que não nos surpreende o acontecimento, e nem altera os planos estabelecidos.

O ataque ocorreu por volta das 19:30 horas do dia 12 de corrente, quando todos os integrantes da Frente se encontravam ao redor da mesa, dentro da cozinha do Posto jantando. Aproveitando-se da escuridão e da natural concentração dos homens em se alimentarem, um grupo de arara, atravessou todo o terreiro limpo que circunda o Posto e o separa da orla da mata, e pelas frestas da parede de pau-a-pique, lançaram 06(seis) flechas, duas das quais atingiram os servidores, Antonio Barros da Silva e Manoel Evangelista Brito da Silva, ambos matairos recém contratados. Imediatamente foi acionado o motor e ligado um sistema de luzes que ilumina a periferia deixando o Posto na penumbra. Os índios se afastaram. O incidente provocou uma análise da situação do Posto de Vigilância relacionada com a segurança e foram corrigidas as falhas de construção, e adotadas novas medidas de segurança.

O povo arara dispõe de fortes razões, antigas e atuais para nutrir um grande ódio contra os brancos, e seria o bastante para justificar o ataque. Aliás, é necessário que se diga que o atual território interditado tem sido preservado mais pela ação belicosa dos arara que pela Funai, já que somente na atual administração foram executadas medidas de proteção aos arara. Em passadas administrações, a Funai através da própria Frente de Atração, deu cobertura a trabalhos que visavam exatamente a ocupação do território arara.

2.

Mas, por que os arara esperaram dois meses para efetuar o ataque, se com certeza já sabiam da nossa presença dias após a nossa chegada e instalação do Posto de Vigilância? O que precipitou o ataque? Acreditamos que o fato que gerou o acontecimento foi, sem dúvida, a extração de madeira que está sendo feita pela COTRIJUI, bem próxima ao Posto de Vigilância, em terra fora dos limites interditados porém imediatamente fronteirizos a estes. São alguns tratores e caminhões cujo barulho é ouvido a grande distância na mata e despertou a atenção dos índios pois, treze dias após iniciarem a extração de madeira, ocorreu o ataque. Muito embora a extração esteja sendo efetuada fora da área interditada, mas em sua periferia, provoca essa reação que consideramos legítima defesa. Afinal, o que representa para os índios os limites que nós traçamos segundo nossas conveniências se, a área não interditada fazia parte dos seus territórios? Daí a importância de se interditar áreas extensas para os trabalhos de atração de grupos arredios com a finalidade de manter à distância as frentes de ocupação.

2 -

A outra equipe da Frente que atua próximo ao rio Penetecaua, na altura do Km 80, durante diversas noites foi visitada por índios arara que estiveram dentro do acampamento chegando a tocar nas redes em que dormíamos. Recentemente foi efetuada uma visita a aldeia onde anteriormente havíamos deixado alguns brindes e, constatou-se que alguns foram recolhidos pelos índios, isso se constitui um bom sinal. Entretanto, o tapiri que havia ao lado das malocas, onde os brindes foram depositados, foi destruído.

Na primeira visita que fizemos às malocas, dois índios interpretes foram acidentados nas armadilhas de estrepes colocadas pelos arara em sua retizada quando nos aproximávamos. A área onde essa equipe está trabalhando, sofre contínua invasão por caçadores e outros que ali penetram para "tirar lotes", sendo que este grupo de

"caçar lotes"

Arara encontra-se totalmente cercado de colonos que, além de tomarem as terras, põem em risco a vida dos índios e também o possoal da Frente que ali atua. Persistindo essa situação, é possível acontecer algum conflito, provocando a fuga dos araracraia para o norte o a interrupção dos trabalhos de atração, deixando os infelizes araras em troques a própria sorte.

3 - No dia 24 de abril, iniciamos a construção do Posto de Vigilância I (FV_I), e no dia 4 de maio chegamos próximo ao Rio Penetecaua. Estamos com essas duas unidades atuando a 82 e 72 dias respectivamente, e os resultados não poderiam em tão curto prazo serem melhores.

- FATOS POSITIVOS -

a) A Equipe de Atração que tem a finalidade de contactar os arara localizados próximo ao rio Penetecaua, foi varias vezes visitada em período noturno por índios. Não houve ostilidades por parte dos arara. Os índios não abandonaram a região conforme temíamos. Começaram a aceitar nossos brindes.

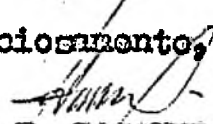
b) O Posto de Vigilância I, na altura do Km 120 da Transamazônica, está cumprindo a contento sua função fiscalizadora e de proteção a área interdita.

c) Estamos ultimando os preparativos para a expedição ao Rio Iriri, onde atuaremos junto ao grupo maior dos arara e também ao grupo arredio desconhecido ali existente.

- FATOS NEGATIVOS -

- a) Os índios próximo ao Rio Penetecaua haverem -
queimado o tapiri após recolherem os presentes que deixamos.
- b) O ataque ao Posto de Vigilância I efetuado pe
lo grupo indígena do Km 120.
- c) Os quatro servidores feridos, sendo dois em ar
madilhas de estrepe no Penetecaua, e dois a flechas no ataque ao PV-I.
- d) A não interdição das áreas indígenas. Conside
rando o pouco tempo de nossa atuação, que ainda não permitiu a conclu
são da Fase II do Plano de Reativação; Considerando que se arrasta -
por mais de 10 anos os trabalhos de atração, julgamos o saldo atual -
de nossas atividades, positivo.

4 - Finalizando, solicito, por ser fundamental para o povo arara, e básico para os trabalhos de proteção e atração que efe
tuamos, a interdição sugerida em nossa última reunião em Brasília, que
amplia a atual área interdita na direção oeste até a região onde se
encontra o grupo indígena, possivelmente tupi, e a interdição do tra
cho próximo ao Penetecaua, conforme os mapas que na ocasião apresenta
mos.

Atenciosamente,


SYDNEY T. POSSUELO

Assist. do Sup. Administrativo

Posto de Vigilância I, Km 120 da Transamazônica, 16/07/80.

*Secundidade
transformado
em Reserva
p/ Saranã
do Território*